

RESUMO DO CURSO

A conservação da biodiversidade transcendeu, ao longo dos últimos anos, o mundo científico e técnico e invadiu os meios de comunicação. Jornais, revistas e a televisão tratam do tema frequentemente, sempre como algo fundamental. Mas por que a conservação da biodiversidade é importante? Por que deve ser protegida? Que meios temos de fazê-lo?

Entender a importância da biodiversidade para a vida humana e conhecer os meios que temos para conservá-la é o primeiro passo na direção de uma mudança nas prioridades que adotamos em nosso país e da maior inserção desse tema nas políticas de estado e nas atitudes da sociedade.

Quando o lugar onde vivemos é no meio da floresta amazônica, numa cidade que está se transformando numa ilha de calor devido a remoção da floresta que existia ao redor, nossa responsabilidade como munícipe e professor aumenta sobremaneira.

Nos últimos 50 anos, a Amazônia brasileira sofreu uma enorme pressão governamental para ser “integrada” economicamente ao restante do território brasileiro. A implantação da transamazônica nos anos de 1970, juntamente com a implantação de grandes complexos hidrelétricos como Tucuruí (PA), Balbina (AM), Xingu (PA) e outros chamados “megaprojetos” representaram um esforço considerável para trazer pessoas e gerar desenvolvimento econômico na região. Esperava-se que esses projetos ajudariam no estabelecimento de indústrias, fazendas, madeireiras e outros empreendimentos, em um esforço para melhorar a economia e a infraestrutura e limitar as possibilidades de interferência dos países fronteiriços que, porventura, quisessem controlar as pequenas e isoladas populações nativas, assim como os ricos recursos naturais da região.

No entanto, os principais resultados destes e outros esforços (Cuiabá-Santarém (BR -163), Manaus-Boa Vista (BR – 174), Cuiabá - Porto Velho (BR - 364) do Governo Federal para colonizar e “desenvolver” a Amazônia têm sido a degradação ambiental (aquática, terrestre e pedológica); aumento das queimadas e conseqüentemente dos gases de efeito estufa; a extinção da fauna e flora; o êxodo rural; o aumento da densidade populacional em áreas periurbanas; a favelização de famílias expulsas do campo; surtos epidêmicos de malária leishmaniose, oncocercose, etc; substituição

infanto-juvenil; tráfico de drogas (devido as fronteiras desguarnecidas) e profundas alterações das relações socioeconômicas tradicionais entre as populações locais.

As palavras da saudosa Bertha Becker são pertinentes: “enquanto a floresta não tiver valor econômico vai sempre perder para a soja, a madeira, o boi. Só preservar não basta, temos de aprender a usar o patrimônio da Amazônia sem destruí-la”. Tomando apenas um exemplo, o do transporte.

A construção da transamazônica foi a maior insanidade rodoviária já construída pela humanidade. Toda rodovia liga uma área produtora de bens materiais a uma área consumidora destes bens. A “Transmiseriana” (como o povão a apelidou) ligou a miséria do nordeste à pobreza da Amazônia. Vivíamos sob o regime de exceção e na era da guerra fria, os militares estavam preocupados com a guerrilha do Araguaia (PA) e se pensa que muito de suas decisões foram tomadas sob o espectro do medo.

Áreas protegidas são instrumentos eficazes para resguardar (1) a integridade dos ecossistemas, (2) fragmentação florestal, (3) a proteção das bacias hidrográficas, (4) a manutenção do equilíbrio climático, (5) o sequestro de CO_2 , (6) a conservação do solo, (7) a ciclagem de nutrientes (8) o combate à erosão, (9) a formação de voçorocas, (10) a manutenção de um estoque de sementes para uma (11) posterior recuperação de áreas degradadas próxima e (12) sua coleta para a confecção de biojóias, (13) na conservação da biodiversidade e aos serviços ambientais e humanos a ela associados, tais como (14) a aeração do solo (minhocas), a (15) polinização (abelhas), (16) caça de subsistência, e a (17) manutenção de matrizes para a futura criação de animais silvestres em cativeiro, visando reduzir o impacto além da capacidade suporte e a (18) extinção local de espécies raras ou *k* estrategistas. A criação e a implementação das áreas protegidas também contribuem para assegurar o direito de permanência e a cultura de populações tradicionais (quilombolas, ribeirinhos etc.) E povos indígenas previamente existentes, em terra firme ou na várzea, (19) impedindo assim o êxodo rural o (20) desequilíbrio populacional entre as cidades e as zonas rurais, (21) gerando oportunidades para que os comunitários desenvolvam boas práticas agrícolas, assistidos por organizações governamentais (e.g. Emater, Funai etc.) e ONGs, (22) agregação de renda com a abertura das áreas protegidas para o ecoturismo e com a (23) venda de artesanato produzidas em base sustentáveis.